

1 - Para a Reunião de Curso de 28 febre passada, contactaram dois membros da Comissão com o Prof. Tavares de Sousa no sentido de ser facultado uma sala para a efectivação dessa reunião. Perante a surpresa dos membros presentes, aquele professor informou que a Direcção da Faculdade não reconhecia como legal a Comissão recém-eleita, alegando não ter havido ainda nenhuma reunião para a sua eleição. Por outro lado, informou ainda o Prof. Tavares de Sousa que a cadência de uma sala devia ser precedida da entrega dum requerimento na Secretaria da Faculdade, mencionando a Ordem do Dia e responsabilizando os seus convocadores. Assim, viu-se o Prof. Tavares de Sousa impossibilitado de atender ao nosso pedido.

2 - Os factos agora sucedidos tanto no 3º Ano Médico como na Faculdade de Direito vêm demonstrar que a medida tomada em relação a esta Comissão de Curso é o corolário lógico duma actuação, por parte das autoridades académicas, que pretende observar (na impossibilidade de reprimir) as estruturas democraticamente eleitas pelos estudantes. A constituição de comissões paritárias de professores e alunos, já os estudantes responderam no Programa do Movimento Estudantil, aprovado em Assembleia Magna: 1.º - "As suas estruturas sindicadas democraticamente constituídas (A.A.C., J.F.D.D., Comissões de Curso) os poderão cabalmente representar;

- só aos estudantes compete regulamentar o modo de funcionamento das suas estruturas;
- que de qualquer modo nelas não participarão (independentemente de outras condições que venham a ser definidas) enquanto o seu caracter não estiver perfeitamente esclarecido;
- que no caso de se decidir a presença em tais comissões, os elementos estudantis sejam meros porta-vozes das decisões nos seus órgãos representativos.

Por outro lado, a imposição de um fiscal (na pessoa de um representante da Direcção da Faculdade) nas reuniões eleitorais, é, ao mesmo tempo que um atentado á nossa autonomia, a passagem de um atentado de irresponsabilidade.

3 - Foi perante estes factos, que os estudantes do 2º Ano Médico presentes nessa Reunião de Curso, reafirmaram unánimemente a representatividade total da Comissão de Curso já eleita e a recusa em aceitar qualquer medida por parte da Direcção da Faculdade que vá contra aquilo que os estudantes democraticamente decidiram.